

Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A Pesquisa em Psicologia:

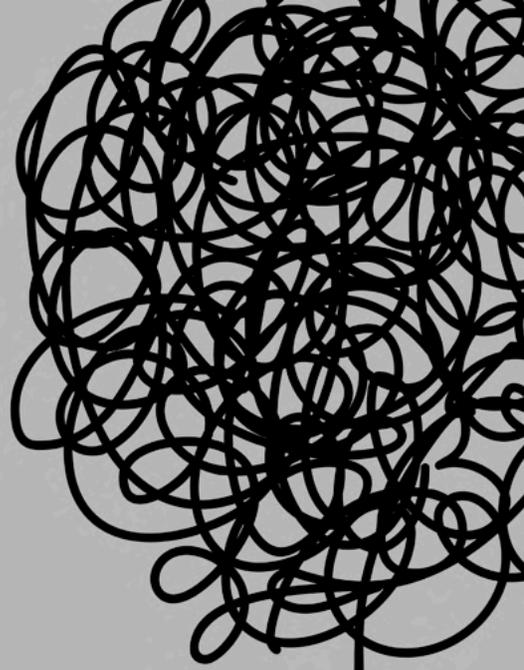
Contribuições para o
Debate Metodológico

2



Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-430-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.303210209>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico 2*, reúne vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONTOS DE FADAS: VAMOS JOGAR?

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Marta Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102091>

CAPÍTULO 2..... 12

OFICINA TERAPÊUTICA DE ESCRITA COM ADOLESCENTES: A ELABORAÇÃO DE UMA TRAVESSIA

Lorena Peixoto da Silva

Emilse Terezinha Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102092>

CAPÍTULO 3..... 22

UM OLHAR À MÃE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM GESTANTES DA REDE PÚBLICA

Thais Daiane Schmidt

Nadia Sefrin Nascimento Pinto

Evelyn Mates Bueno

Rosiane Guetter Mello

Thairine Camargo dos Santos

Ana Glória Siqueira da Silva

Bruna de Moraes Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102093>

CAPÍTULO 4..... 35

REDES SOCIAIS VIRTUAIS (*INSTAGRAM E FACEBOOK*): APOIO MÚTUO E INFLUÊNCIA PSICOLÓGICA DIANTE DA VIVÊNCIA DA INFERTILIDADE

Ana Paula Estevam Melo Pimentel

Juliana Santos de Souza Hannum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102094>

CAPÍTULO 5..... 51

AS INFLUÊNCIAS DA INTERNET E REDES SOCIAIS E SEU USO PATOLÓGICO NA SOCIEDADE DIGITAL

Jéssel Renan Balleroni

Felipe Boso Brista

Adriana Pagan Tonon

Fernando Luis Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102095>

CAPÍTULO 6..... 64

A COMPREENSÃO DOS SONHOS NA CLÍNICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL: UM ESTUDO TEÓRICO

Maria de Fátima Belancieri

Felipe da Silva Bazilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102096>

CAPÍTULO 7..... 75

PROPRIEDADES DE CONTROLE AVERSIVO EM MANUAIS DE PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FUNCIONAIS CONTRARIAM AS RECOMENDAÇÕES DE SKINNER E SIDMAN?

Fanny Bohnenberger Ruschel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102097>

CAPÍTULO 8..... 91

PELO SUJEITO EM ECOLINGUÍSTICA

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102098>

CAPÍTULO 9..... 99

PREVALENCIA DE DEPRESIÓN EN EL ADULTO MAYOR DEL POBLADO DE AQUILES SERDÁN, CHAMPOTÓN, CAMPECHE

Betty Sarabia Alcocer

Betty Mónica Velázquez-Sarabia

María Eugenia López-Caamal

Baldemar Aké-Canché

Tomás Joel López-Gutiérrez

Carmen Cecilia Lara-Gamboa

María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa

María Guadalupe Jaimez-Rodríguez

Pedro Gerbacio Canul Rodríguez

Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez

Patricia Margarita Garma-Quen

Alicia Mariela Morales Diego

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102099>

CAPÍTULO 10..... 109

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE SUICÍDIO E COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

Gabrielli Ketlyn Ramos Andreani

Gabrielle Ecks

Geórgia Schubert Baldo

Ana Paula Ferreira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020910>

CAPÍTULO 11..... 115

PERCEÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE EM SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

Leandro Lopes Gibson Alves

Leide da Conceição Sanches

Elaine Rossi Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020911>

CAPÍTULO 12..... 126

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS IDOSAS QUE RESIDEM EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Dayara Fermiano Campos

Giovanna Silveira Ronqui Souza

Luana Silva Machioski

Thaynara Garcia Gomes

Felipe Ganzert Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020912>

CAPÍTULO 13..... 136

PROJETO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PELOS PARES DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA “A COMUNIDADE CONTRA A SIDA” A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS JOVENS VOLUNTÁRIOS

Filomena Margarida Venâncio Frazão de Aguiar

Paula Cristina de Almeida Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020913>

CAPÍTULO 14..... 148

POPULAÇÃO VULNERÁVEL: IDOSOS

Alyssa Reis Daniel

Bruna Silverio de Sousa

Hugo Murilo de Carlos Vergnano

Jamile Brey Vieira

Julia Marchesi Zeferino

Denise Ribas Jamus

Silvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020914>

CAPÍTULO 15..... 157

O PSICODIAGNÓSTICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES DIANTE DA QUEIXA DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

Ana Raquel Gomes Ferreira

Lúcia Fernanda Costa Castro

Mara Eduarda Sousa de Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020915>

CAPÍTULO 16..... 164

PERCEÇÃO DA DOENÇA E DIABETES TIPO 1: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gracielie da Silva Campos

Luana Thums

Elisa Kern de Castro

Tonantzin Ribeiro Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020916>

CAPÍTULO 17..... 178

EFICÁCIA A LONGO PRAZO DA PSICOTERAPIA NA DEPRESSÃO MAJOR: ESTUDO DE COMPARAÇÃO ENTRE A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E A TERAPIA FOCADA NAS EMOÇÕES

Paula Marinho Vieira

João Manuel de Castro Faria Salgado

Robert Elliott

Carla Alexandra Castro Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020917>

CAPÍTULO 18..... 188

DANDO MAIS TEMPO AO TEMPO NAS ESCOLAS

Zena Eisenberg

Carlos Alberto Quadros Coimbra

Sibele Cazelli

Jéssica Castro Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020918>

CAPÍTULO 19..... 207

MECANISMOS DE COMPENSAÇÃO ADOTADOS POR UMA NONAGENÁRIA IMPOSSIBILITADA DE ANDAR: UM ESTUDO DE CASO

Rosaine da Silva Santos Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020919>

CAPÍTULO 20..... 217

CRENÇAS INFANTIS DE CONCEÇÃO E NASCIMENTO E FATORES ASSOCIADOS

Filomena de São José Bolota Velho

Elisabete Batoco Constante de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020920>

CAPÍTULO 21..... 242

OS QUESTIONÁRIOS NA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA. FUNDAMENTOS PARA A SUA CONSTRUÇÃO, ADAPTAÇÃO CULTURAL E ESTUDO DA FIDEDIGNIDADE E VALIDADE

Maria João de Castro Soares

António João Ferreira de Macedo e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020921>

CAPÍTULO 22.....267

**MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA:
EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Denise Maria de Azevedo Frota

Maria Laís dos Santos Leite

Mauro Michel El Khouri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020922>

CAPÍTULO 23.....275

SÍNDROME DE *BURNOUT*: ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA

Álvaro Jorge Loro

Aline Bogoni Costa

Samantha de Toledo Martins Boehs

Thais Cristine Farsen

Samara Meinchein Furlanetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020923>

CAPÍTULO 24.....288

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ray Roberto Andrade Nascimento

Rita Cristina de Souza Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020924>

CAPÍTULO 25.....299

**A DEVOLUÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E UM
DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA**

Aldenise Barreto de Albuquerque Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020925>

CAPÍTULO 26.....312

**UMA PONTE ENTRE O PSÍQUICO E O SOMÁTICO: O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO
COMO POSSIBILITADOR DA PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Carline Engel Krein

Valeska Schwarz Kucharski

Luciane Miranda

Bruna Sipp Rodrigues

Tatiane Ströher Renz

Simoni Antunes Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020926>

CAPÍTULO 27.....319

**ANSIEDADE PRÉ – COMPETITIVA E AUTOCONFIANÇA EM MODALIDADE DE ESPORTE
COLETIVO**

Andréia Maria Bernardt

Scheila Beatriz Sehnem

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020927>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	329
ÍNDICE REMISSIVO.....	330

CAPÍTULO 26

UMA PONTE ENTRE O PSÍQUICO E O SOMÁTICO: O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO COMO POSSIBILITADOR DA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Carline Engel Krein

Universidade Regional do Noroeste do Estado
do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.
Santa Rosa – RS
<https://orcid.org/0000-0002-2827-9627>

Valeska Schwarz Kucharski

Universidade Regional do Noroeste do Estado
do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.
Santa Rosa – RS
<https://orcid.org/0000-0003-1255-8397>

Luciane Miranda

Universidade Regional do Noroeste do Estado
do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.
Santa Rosa – RS
<https://orcid.org/0000-0001-6296-8234>

Bruna Sipp Rodrigues

Universidade Regional do Noroeste do Estado
do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.
Três de Maio - RS
<https://orcid.org/0000-0002-3887-7559>

Tatiane Ströher Renz

Universidade Regional do Noroeste do Estado
do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.
Santa Rosa – RS
<https://orcid.org/0000-0001-8809-5849>

Simoni Antunes Fernandes

Universidade Regional do Noroeste do Estado
do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.
Santa Rosa - RS
<http://lattes.cnpq.br/1091407009808306>

RESUMO: Este trabalho visa compreender como a humanização pode contribuir na promoção da saúde de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) no contexto da saúde coletiva, com base no objetivo número três dos “17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)” da Organização das Nações Unidas em sua Agenda 2030, “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades” (ONU, 2015). Percebe-se que escutar mais do que a doença é um ato de humanização que pode criar possibilidades para uma promoção integral de saúde. Isso porque, ademais da promoção de saúde, por meio de práticas humanizadoras, cabe enfatizar a importância da garantia do acesso à saúde a todo e qualquer sujeito, independentemente do fator. Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus princípios norteadores – equidade, universalidade e integralidade (BRASIL, 2013) – é preciso, necessariamente, pensar na humanização da saúde pública. E, para isso, pensar o PNH (2005) enquanto política pública de saúde que fortalece o processo de humanização no sentido de proteger a continuidade das práticas para além de uma política de governo que corre o risco de se perder conforme a ideologia política daqueles que estão no poder, o que favorece a construção de uma prática sólida e em permanente evolução. Portanto faz-se necessário uma prática mais humanizada dentro dos serviços públicos através das políticas públicas aqui mencionadas para que, desse modo, haja maior promoção de saúde considerando o sujeito em sua integralidade.

PALAVRAS - CHAVE: Humanização; SUS; Psíquico; Físico; Integralidade.

A BRIDGE BETWEEN THE PSYCHIC AND THE SOMATIC: HUMANIZATION PROCESS AS A POSSIBILITY IN HEALTH PROMOTION

ABSTRACT: This paper aim to comprehend how humanization can contribute in health promotion for the Unique Health System (SUS) users in the context of collective health, based on the third objective of “17 Sustainable Development Objectives (SDO)” from the United Nations in its calendar of 2030, “Ensure a healthy life and promote well-being for all the people, in all ages” (UN, 2015). It has been realized that listening to the human above their sickness is an act of humanization which can create possibilities to a full health promotion. In this regard, above health promotion, through humanizing practices, it should be emphasized the importance of health access guarantee for all individuals, regardless of factors. Considering the creation of Unique Health System (SUS) and its guiding principles – equity, universality and integrality (BRASIL, 2013) – It is necessary, thinking about public health’s humanization. To this end, it has been relevant thinking about PNH (2005) as a health public politic which empowers the humanization process with the intention of protecting the practices continuity apart from a government politic that risks to end according the politics ideas from those who are in the power, what benefits the construction of a solid practice that is constantly in evolution. Therefore, it has been necessary a most humanized practice inside public services through public politics which were mentioned previously, so, there can be a better health promotion considering an individual on its integrality.

KEYWORDS: Humanization; SUS; Psychic; Physic; Integrality.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de estudos e pesquisas realizados no Grupo de Estudos de Saúde Coletiva, que se caracteriza como um projeto de caráter interdisciplinar desenvolvido no âmbito acadêmico da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ e integra os cursos de graduação de Psicologia, Educação Física e Pedagogia do campus Santa Rosa.

Desse modo, busca-se compreender como a humanização pode contribuir na promoção da saúde de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) no contexto da saúde coletiva, com base no objetivo número três dos “17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)” da Organização das Nações Unidas em sua Agenda 2030, “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades” (ONU, 2015),

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, utilizando-se como ferramenta de coleta de dados uma revisão de artigos científicos disponibilizados nos buscadores de pesquisa online Google Acadêmico e Scielo. Além disso, foram utilizados livros de autores de cunho psicanalítico. Considerando

a relação com as políticas públicas, fez-se uso de decretos e documentos nacionais relacionados ao processo de humanização na saúde pública brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sujeito não se trata apenas de um organismo biológico cujas funções são geneticamente determinadas, é mais amplo e mais integral, é a integração do psíquico no corpo. Assim como afirma Segre e Ferraz (1997) a saúde não está relacionada somente com a ausência de doença, mas considera o sujeito como um ser biopsicossocial, olhando-o de forma integral de acordo com as diretrizes do SUS. Nessa perspectiva, quando se fala de humanização não se trata de escutar e acolher um corpo adoentado ou a doença propriamente dita, mas sim, o sujeito em sua totalidade.

A relação dos aspectos psíquicos com o corpo foi pensada por Freud por meio das doenças nervosas e sintomas físicos apresentados por mulheres, o que se denomina histeria. Esta era uma doença que acometia o corpo, mas que não apresentava sinais orgânicos, como por exemplo paralisias, a partir de estudos realizados, percebe-se as influências do psíquico sob o corpo, produzindo sintoma neste. (GAY, 1923 [1989])

Torna-se importante mencionar que dentro de um corpo existe um sujeito, e tampouco a psique existiria sem o corpo, pois, o funcionamento psíquico emerge da função elaborativa das funções corporais, e assim constrói-se a noção de subjetividade e individualidade (LEO, VILHENA, 2010). Nesse sentido, ocorre uma desnaturalização do corpo não o reduzindo à dimensão orgânica. Logo há doenças que não se podem determinar um espaço neuroanatômico, confirmando a hipótese de que a etiologia dos sintomas histéricos era provinda de conflitos psíquicos (FREUD, 1996 [1901-1905]). Desse modo, o eu, contém os conteúdos psíquicos a partir de uma experiência do corpo, ele é subjetivado e funciona de acordo com o simbolismo e o manejo empregado nele.

O sintoma apresentado pelo corpo, trata-se de uma via inconsciente buscada pelo sujeito para obter de recursos e harmonizar seus conflitos interiores (SEGRE; FERRAZ, 1997) portanto, escutar mais do que a doença é um ato de humanização que pode criar possibilidades para uma promoção integral de saúde.

Portanto, ademais da promoção de saúde por meio de práticas humanizadoras, cabe enfatizar a importância da garantia do acesso à saúde a todo e qualquer sujeito, independentemente de qualquer fator. Desse modo, o psíquico e o físico aparecerão no contexto da saúde pública e poderão ser escutados em sua totalidade, não favorecendo um ponto de vista fragmentado perante ao sujeito.

O direito de acesso ao atendimento humanizado em saúde não é uma construção nova, as diretrizes propostas estão alinhadas na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, no artigo XXV, o qual define que todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar-lhe e a sua família, saúde e bem-estar, inclusive

alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis. Ancorados nessa ideia, pode-se afirmar que o direito à saúde está diretamente ligado ao direito à vida e, perante estes direitos, somos todos iguais e merecedores de um acesso digno e humanizado (ONU, 2009).

Todavia, antes da promulgação da Constituição de 1988 e da 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986 que deu início ao SUS, a saúde pública era um direito garantido apenas aos trabalhadores vinculados à Previdência Social. A população restante dependia do sistema particular de saúde ou das entidades filantrópicas (BRASIL, 2013). Desta forma, saúde, para a maioria da população brasileira, não era um direito, mas caridade com caráter assistencialista.

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus princípios norteadores – equidade, universalidade e integralidade (BRASIL, 2013) – é preciso, necessariamente, pensar na humanização da saúde pública. Esta, entendida como “a valorização dos usuários, trabalhadores e gestores no processo de produção de saúde” (BRASIL, 2013). Com base nisso, foi criada

“A Política Nacional de Humanização (PNH), lançada em 2003 com o objetivo de corroborar com os princípios estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), os quais preveem modelos respeitosos de atenção e gestão, incentivando trocas solidárias no âmbito do sistema de saúde” (CID et al 2019, p. 6).

O HumanizaSUS, forma que vem sendo chamado a PNH (2005), deixa evidente que um dos seus principais objetivos é adotar uma fundamentação que não esteja completamente atrelada a visão hospitalocêntrica, de medicalização da vida e que tende a confundir saúde e doença. Pensar a humanização da saúde, nos convoca a olhar para as diferenças sociais e culturais que atravessam a população brasileira. A PNH (2005) não diz respeito às práticas humanitárias da caridade, mas sim à uma nova prática que leva em consideração gestores, usuários e trabalhadores de forma a abranger as diversas áreas profissionais envolvidas; e essa transversalidade entre setores é indissociável para que a PNH (2005) seja possível e sustentável.

Dessa forma, podemos considerar que a humanização das práticas dentro do sistema de saúde não deve ser encarada como um simples projeto, mas como uma política pública que norteia e interliga as relações éticas dos profissionais da saúde em relação às subjetividades do usuário, que aproxima a promoção de saúde ao respeito às particularidades do sujeito. Pensar o PNH (2005) enquanto política pública de saúde fortalece o processo de humanização, no sentido de proteger a continuidade das práticas para além de uma política de governo que corre o risco de se perder conforme a ideologia política daqueles que estão no poder, o que favorece a construção de uma prática sólida e em permanente evolução.

Assim o papel de todos os envolvidos será trabalhar em conjunto visando um

tratamento mais humano, que acolhe os sofrimentos do paciente e que viabilize o diálogo sincero entre paciente e os membros de sua família, bem como com toda a equipe de saúde, gerando um vínculo terapêutico, fortalecedor e até mesmo restaurador, contribuindo profundamente para o processo de humanização (PESSINI, 2004).

Para tanto, não se pode desconsiderar o sofrimento do profissional da saúde no que se refere a falta de estrutura das instituições às quais se propõe a prática da humanização do atendimento. Cabe aqui ressaltar, que um olhar humanizado dentro destas não é uma prática fácil, pois o discurso atual apresenta indícios de desumanização, dificultando as mesmas.

Desse modo, apesar do SUS ter como princípio a integralidade e a formação dos profissionais que trabalham nesse contexto, entre outros, não é propício para isso, devido ao fato de que ainda há um modelo de assistência tecnicista e fragmentada no modelo biomédico, que apresente uma concepção de saúde atrelada ao cuidado do corpo doente, demonstrando assim uma falta de preparo dos profissionais para trabalhar de forma mais humanizada, fazendo a relação integral do corpo com o psíquico (CID et al, 2019). Portanto, considera-se que a formação dos profissionais da área da saúde tem sido guiada por modelos clínicos organicistas, dificultando assim a formação autônoma do conhecimento e uma visão integral do indivíduo. Nessa perspectiva, também cabe ressaltar que uma porcentagem considerável de profissionais de saúde não conhece a PNH, relatando despreparo para um trabalho humanizado (MARTINS et al 2008 apud CID et al, 2019).

Portanto, torna-se importante considerar a formação dos profissionais da saúde, porém ressaltar que a PNH tem por objetivo uma prática humanizadora não somente de profissional para o público, mas, considera-se relevante a saúde psíquica e física do profissional que fará o trabalho. Uma prática humanizadora refere-se a compreender as angústias ligadas ao adoecer, tanto do paciente quanto do profissional, podendo revelar os aspectos subjetivos da atuação profissional que dizem respeito ao sofrimento encontrado no trabalho, o qual acentua-se em um ambiente despreparado e desumanizado (CID et al, 2019). Sendo assim, pode-se questionar acerca da impossibilidade do cumprimento das diretrizes do SUS nas práxis, e de que forma pode-se possibilitar uma formação integral aos profissionais que assistem à população usuária do serviço público de saúde.

CONCLUSÃO

Percebendo a importância de práticas humanizadas de promoção da saúde, documentos e diretrizes foram criados não apenas pelo SUS, mas como também pela ONU, ultrapassando fronteiras. Sendo estas ações com o objetivo principal de ofertar um serviço focado não apenas na doença, mas também na promoção de saúde e qualidade de vida. Considerando assim, questões subjetivas, sociais e culturais de todos os sujeitos envolvidos, sejam eles profissionais da saúde ou usuários do SUS, ou seja, para o humano

que somos, para o corpo que nos sustenta e para os cuidados indispensáveis, necessários à uma vida onde a saúde é tratada com a devida atenção.

Portanto, compreende-se que para atingir o objetivo número três do conjunto de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ” da Organização das Nações Unidas, em sua Agenda 2030, ao que se refere a “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades” (ONU, 2015), faz-se necessário uma prática mais humanizada dentro dos serviços públicos de saúde, para que desse modo, haja maior promoção de saúde considerando o sujeito em sua integralidade. Contudo, para que seja possível ofertar um SUS humanizado é preciso considerar o sujeito em sua integralidade e reinventar o processo de trabalho, considerando que todos indivíduos participem sendo agentes ativos nas mudanças do sistema de saúde, com ênfase para a humanização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **A Humanização como política transversal na rede de atenção e gestão em saúde: Novo Momento da Política Nacional de Humanização.** Projeto -PNH/2005- 2006 Brasília: MS; 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS.** (2013-2020). Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/vacine-se/693-acoes-e-programas/40038humanizasus#:~:text=Produzindo%20mudan%C3%A7as%20nos%20modos%20de,a%20autonomia%20e%20a%20corresponsabilidade>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

CID, Daren Priscila Tashima et al. **Elos entre a Psicologia e o trabalho humanizado na saúde:** compreensão, formação e práticas. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 40, n. 1, p. 5-24, jan./jun. 2019. Disponível em: <[Http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/34813/25392](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/34813/25392)>. Acesso em: 27 jul. 2020.

FREUD, Sigmund. (1901-1905) **Um Caso de Histeria, Três Ensaios sobre Sexualidade e outros trabalhos.** Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Volume VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GAY, Peter. (1923). **Freud: Uma vida para o nosso tempo.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LEO, Aline de.; VILHENA, Junia de. **A Dimensão Corporal da Experiência Psíquica.** Tempo Psicanalítico, Rio de Janeiro, v. 42. 1, pp. 151-170, 2010. Disponível em: <[Http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tpsi/v42n1/v42n1a08.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tpsi/v42n1/v42n1a08.pdf)>. Acesso em: 27 jul. 2020.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 17** Objetivos para transformar nosso mundo. Nações Unidas. Brasil, 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

_____. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Assembleia Geral das Nações Unidas. Brasil, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

PESSINI, L. Humanização da dor e sofrimento humano na área de saúde. In: _____; BERTACHINE, L. (Org.). **Humanização e Cuidados paliativos**. 2. ed. São Paulo: Loyola, pp. 11-30, 2004.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. **O conceito de saúde**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 538-542, Oct. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000600016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 32, 109, 110, 111, 113, 114, 138, 152, 165, 167, 168, 172, 173, 214, 234

Adulto Mayor 11, 99, 100, 106

Ansiedade 14, 5, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 43, 44, 45, 56, 60, 62, 86, 132, 164, 169, 173, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Aspectos Psicossociais 14, 288, 289, 290, 291, 295, 296

Autoconfiança 14, 142, 319, 320, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Avaliação Psicológica 157, 158, 160

C

Câncer infantil 14, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 297, 298

Conceção 13, 186, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 245, 246, 259

Conceitos Temporais 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204

Contos de Fadas 10, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11

Controle Aversivo 11, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90

Crenças em Saúde 164

Crenças infantis 13, 217, 220, 223, 229, 234

D

Depresión 11, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Depressão 13, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 53, 56, 60, 62, 81, 82, 83, 100, 109, 112, 113, 132, 151, 152, 161, 164, 169, 172, 175, 178, 179, 180, 185, 186, 279, 290, 294, 309

Desenvolvimento e Adaptação cultural 242

Diabetes Mellitus 164, 165, 175

E

Educação Profissional 115

Educar para a Saúde 136, 137

Ensino-Aprendizagem 159, 267, 270, 272, 273

Envelhecimento 129, 130, 131, 132, 133, 135, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 207, 208, 209, 210, 215, 216

Equipe Multiprofissional 12, 28, 48, 115, 133

Existencialismo 64

F

Fenomenologia 64, 66, 67, 68, 73, 74

Follow-Up 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186

G

Gestante 23, 24, 25, 28, 29

Graduação em Psicologia 267, 327

I

Idoso 126, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 210

Infertilidade 10, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 307

Internet 10, 35, 36, 37, 38, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 62, 114, 138

Investigação empírica 13, 242, 262, 263, 264

J

Jogos Terapêuticos 1, 7, 9

Jovens Voluntários 12, 136, 137, 139, 145, 147

L

Linguagem 2, 4, 12, 18, 27, 49, 55, 65, 91, 92, 93, 95, 98, 159, 189, 190, 191, 193, 203, 205, 227, 249, 307

Livros Didáticos 188, 199, 201, 202, 203, 204

M

Mecanismos de Compensação 13, 207, 214

Mídias Sociais 51, 54, 57, 58, 59, 60

Monitoria 14, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

N

Nascimento 10, 13, 14, 22, 24, 33, 150, 208, 217, 218, 219, 221, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 271, 288

O

Oficina Terapêutica 10, 12, 13, 16, 17, 18

P

Percepção da Doença 13, 164, 175

Prevenção do VIH e Sida 136

Processos evolutivos 217, 229, 239

Psicanálise 1, 3, 9, 12, 14, 19, 20, 26, 58, 65, 66, 69, 269, 300, 301, 309, 310, 329

Psicodiagnóstico 12, 157, 159, 160, 161, 162

Psicologia Clínica 20, 64, 66

Psicologia da Saúde 9, 164, 165, 175

Psicoterapia Analítico-Funcional 75

Psicoterapia Infantil 1

Q

Qualidade de Vida 12, 38, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 148, 152, 153, 155, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 210, 265, 275, 285, 316

R

Recaída 178, 179, 180, 181, 182, 183

Redes Sociais 10, 35, 36, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63

S

Saúde Mental 12, 1, 21, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 56, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 275, 277, 278, 286, 287

Segurança do paciente 12, 115, 119, 124

Síndrome de Burnout 14, 275, 278

Sonhos 11, 3, 42, 44, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 284

Suicídio 11, 18, 20, 56, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 180, 279

Sujeito 11, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 37, 56, 58, 59, 71, 78, 91, 95, 96, 97, 111, 134, 158, 160, 161, 162, 181, 210, 215, 227, 271, 304, 312, 314, 315, 317, 322

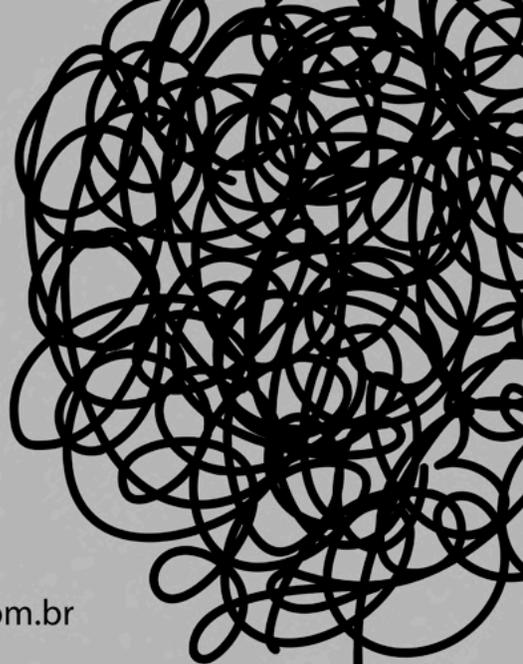
T

Trabalho 4, 12, 13, 17, 18, 19, 23, 25, 31, 37, 51, 53, 59, 60, 65, 71, 72, 73, 78, 81, 84, 88, 89, 95, 111, 116, 118, 120, 121, 122, 124, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 145, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 178, 188, 193, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 213, 242, 243, 244, 246, 258, 261, 263, 264, 267, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 292, 295, 299, 302, 307, 309, 311, 312, 313, 316, 317, 327

Transtorno de aprendizagem 12, 157, 158, 160, 161, 162

V

Vulnerabilidade 12, 24, 53, 126, 127, 128, 129, 148, 152, 153, 284, 303



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2





🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

2

